



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA-IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Formação Continuada de Educadores como Estratégia de Gestão para o
Aperfeiçoamento do Ensino na Educação Profissional e Tecnológica Pública**

BOA VISTA - RR
2026

Danielle Pereira de Almeida

**Formação Continuada de Educadores como Estratégia de Gestão para o
Aperfeiçoamento do Ensino na Educação Profissional e Tecnológica Pública**

Trabalho de Conclusão de Curso III da Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, *Campus* Novo Paraíso.
Orientador(a): Igor Marinho Feitosa

BOA VISTA - RR 2026

RESUMO

A formação continuada de educadores é apresentada como uma estratégia de gestão fundamental para o aprimoramento do ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pública. O estudo buscou analisar como essa formação impacta o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos, identificando desafios e oportunidades para a implementação de políticas eficazes. A pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e questionários, além de análise documental. Os resultados irão reforçar a hipótese de que a formação continuada, quando bem planejada e alinhada às demandas, impacta positivamente a qualidade do ensino. Conclui-se que a formação continuada deve ser tratada como uma política estratégica de gestão, com diretrizes e ações concretas para superar desafios e promover a excelência. O trabalho propõe um plano de Ação estruturado em eixos como diagnóstico contínuo de necessidades, desenvolvimento de programas diversificados, incentivo à participação e reconhecimento, e avaliação contínua dos processos do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação Profissional e Tecnológica; Gestão educacional; Desenvolvimento Profissional docente.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Desenvolvimento.....	06
3. Conclusão.....	12
4. Plano de ação ou indicações práticas.....	13
5. Referências.....	15

Introdução

Diante do cenário de constantes transformações no mundo do trabalho e da crescente demanda por profissionais qualificados, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta o desafio de oferecer um ensino que acompanhe essas mudanças. Nesse contexto, a formação continuada dos educadores emerge como um fator crucial para o aprimoramento das práticas pedagógica e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino. Assim, surge a seguinte problemática: Como a formação continuada de educadores pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino na (EPT), atuando como uma estratégia de gestão?

O objetivo geral deste estudo é analisar a formação continuada de educadores como estratégia de gestão para o aperfeiçoamento do ensino na Educação Profissional e Tecnológica pública, identificando desafios e oportunidades para sua implementação eficaz. Para tanto, os objetivos específicos são: Identificar as necessidades de formação continuada dos educadores que atua, sob a perspectiva da gestão pedagógica e curricular. Investigar os modelos de formação continuada mais adequados para o desenvolvimento de competências específicas exigidas na (EPT). Mapear os desafios gerenciais e institucionais que dificultam a oferta e a participação efetiva dos educadores em programas de formação continuada na (EPT). Propor diretrizes e ações de gestão para a implementação e o aprimoramento de programas de formação continuada que contribuam para a excelência do ensino. Este estudo investiga a formação continuada de educadores como estratégia de gestão para melhorar a qualidade do ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A relevância se justifica pela necessidade de preparar os docentes para os desafios do mercado de trabalho atual, considerando as rápidas mudanças tecnológicas e as demandas por novas competências e como a formação continuada impacta o desenvolvimento Profissional docente e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. A qualidade desses profissionais está diretamente ligado ao seu corpo docente, que a expansão quantitativa não foi acompanhada na mesma proporção pela valorização e formação permanente dos professores, muitos docentes relatam sobrecarga de trabalho, falta de tempo para formação e ausência de programas institucionais estruturados que completam suas reais necessidades formativas. Ao investir no professor a instituição investe

indiretamente na permanência e êxito dos estudantes que possui esses docentes como mentores, na redução de evasão escolar e na melhoria profissional, além disso a formação continuada fortalece a identidade docente muitas vezes fragilizada pela falta de reconhecimento e pelas condições de trabalho. A pesquisa busca identificar desafios e oportunidades para a implementação de políticas de formação continuada eficazes no contexto da EPT pública, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Espera-se que os resultados possam subsidiar os gestores e formuladores de políticas públicas na construção de ações mais coerentes com a realidade do profissional e com as demandas contemporâneas da educação profissional.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste trabalho busca analisar a formação continuada de educadores como uma estratégia de gestão para o aperfeiçoamento do ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pública. Para os autores, Cunha Filho e Mariz (2019) definem o desenvolvimento profissional como um processo contínuo que vai além da formação inicial. O estudo se propõe a investigar como essa formação impacta o desenvolvimento Profissional dos docentes e, por conseguinte, a aprendizagem dos alunos, identificando desafios e oportunidades para a implementação de políticas eficazes. Como afirma Nóvoa (2009), a formação continuada está ligada à construção da identidade docente.

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários para coletar dados junto a educadores da Educação Profissional e Tecnológica pública. As entrevistas permitiram um aprofundamento nas experiências e percepções dos docentes sobre a formação continuada, enquanto os questionários facilitaram a coleta de dados quantitativos sobre as necessidades de formação. As técnicas de coleta de dados empregadas foram: Entrevistas semiestruturadas: Realizadas com educadores da (EPT) para entender suas necessidades e experiências em relação à formação continuada, Questionários: Aplicados a um grupo maior de educadores para mapear as necessidades de formação e as preferências de modalidade, Análise documental: Realizada em políticas de formação continuada existentes no contexto da (EPT).

A discussão sobre formação continuada de professores exige compreender a natureza do trabalho docente e os saberes que o constituem. Para Tardif (2014), a docência é uma profissão de

interações humanas e, por isso, os saberes docentes são essencialmente sociais. O autor classifica esses saberes como plurais e heterogêneos porque provêm de fontes diversas: da formação profissional obtida nas universidades, dos saberes disciplinares e curriculares, e, sobretudo, dos saberes experienciais. Estes últimos são construídos pelos próprios professores no exercício da prática e na socialização profissional. São saberes temporais porque se desenvolvem ao longo de uma história de vida e de uma carreira, sendo validados pela experiência cotidiana.

Essa concepção rompe com a visão aplicacionista de formação, em que a universidade produz o conhecimento e a escola o aplica. Para Tardif (2014), ignorar os saberes experienciais é um dos principais motivos do fracasso de programas de formação continuada. As propostas que chegam prontas à escola, desconsiderando o que o professor já sabe e faz, são percebidas como imposições externas e pouco contribuem para a transformação da prática. A formação continuada, portanto, só ganha sentido quando se constitui como espaço de reflexão sobre o trabalho real, permitindo que o docente objetive sua prática, partilhe dilemas com os pares e ressignifique seus saberes. É nesse processo que a identidade profissional se consolida, pois o professor não apenas domina técnicas, mas se reconhece como produtor de saberes válidos.

Contudo, refletir sobre a prática não é um ato neutro. Freire (1996) é incisivo ao afirmar que toda prática educativa é uma prática política. Para o autor, não existe educação neutra, pois ensinar é uma forma de intervir no mundo. Essa premissa é central para pensar a formação continuada. A formação permanente, conceito freiriano, se funda na compreensão do homem e da mulher como seres inconclusos, históricos e ético. É justamente a consciência do inacabamento que fundamenta a necessidade de formar-se continuamente. O professor que não se percebe como inconcluso cristaliza sua prática e nega a própria educabilidade. Assim para Frigotto (2018), alerta que a formação profissional corre risco de se submeter a lógica do capital sem uma perspectiva crítica.

Ao estabelecer que os saberes necessários à prática educativa incluem a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos e a ética. A formação continuada, nessa lógica, não pode ser reduzida a treinamento ou capacitação para o uso de novas metodologias. Ela deve ser um momento privilegiado de “leitura do mundo”, em que o docente analise criticamente sua realidade, as condições de trabalho, as políticas educacionais e o próprio sentido de sua ação. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando verbalismo e a prática, ativismo. Assim, a formação é um ato de

conhecimento e de comprometimento com a transformação. O professor forma-se para formar, para desocultar a realidade e para anunciar um mundo menos feio, menos malvado, mais humano.

Quando essa discussão é deslocada para o campo da Educação Profissional e Tecnológica, a articulação entre trabalho, formação e política se torna ainda mais evidente. Ramos (2011) parte da crítica à “pedagogia das competências”, que se tornou hegemônica nas reformas educacionais a partir dos anos 1990. Para a autora, esse modelo subordina a formação humana à lógica volátil do mercado de trabalho. O discurso da competência foca na adaptabilidade, na flexibilidade e no saberfazer, preparando o trabalhador para se ajustar às demandas imediatas da produção. Essa perspectiva é funcional ao capital, pois forma um sujeito resiliente às crises, mas esvazia a dimensão crítica, científica e cultural da educação.

A consequência para a formação de professores da (EPT) é grave. Ramos (2011) denuncia que, sob a égide das competências, o docente é levado a abandonar seu papel de intelectual para se tornar um treinador, um gestor de aprendizagens voltadas ao desempenho. A formação continuada, nesse contexto, converte-se em pacotes de atualização para o uso de tecnologias ou para a aplicação de metodologias ativas, sem discussão sobre os fins da educação. Perde-se a compreensão do trabalho como princípio educativo, categoria central no pensamento da autora.

Em contraposição, defende a formação humana integral como projeto para a (EPT). Essa concepção tem como base a politecnia, ou seja, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno. Não se trata de formar para um ofício específico, mas de proporcionar ao estudante e ao futuro trabalhador a compreensão teórica e prática do modo como o conhecimento se converte em potência material no processo produtivo. Para que isso ocorra, o professor da EPT precisa, ele próprio, ter uma formação que articule trabalho, Ciências, Tecnologia e Cultura.

A formação continuada proposta por Tardif (2014), baseada na reflexão sobre os saberes experiências, é a condição para que o professor da EPT objetive sua prática e perceba se está reproduzindo a dualidade ou construindo a integralidade. A criticidade e o compromisso éticopolítico defendidos por Freire (1996) são o que permite a esse professor não se conformar com o papel de adaptador de competências, mas assumir-se como sujeito da transformação. Que se baseia no projeto de formação humana integral de Ramos (2011), é o horizonte para o qual essa reflexão crítica deve apontar.

Portanto, uma política de formação continuada para a (EPT) que se pretenda ser emancipatória precisa garantir três movimentos articulados: Primeiro, partir dos saberes e dos dilemas reais dos docentes, como aponta Tardif (2014); Segundo, promover a leitura crítica do mundo e das políticas que precarizam o trabalho, como exige Freire (1996); e terceiro, ter como finalidade a construção de uma escola unitária que supere a histórica separação entre formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, como projeta Ramos (2011). Sem essa tríade, a formação continuada corre o risco de se tornar mais um instrumento de adaptação do professor às reformas empresariais da educação, em vez de ser um espaço de fortalecimento de sua autonomia intelectual e de seu compromisso com uma educação democrática.

A formação continuada de professores é compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional que ocorre no exercício da profissão e na reflexão sobre a prática. Para Nóvoa (2009), esse processo está diretamente ligado à construção da identidade docente, pois ser professor não se resume a dominar técnicas, mas a produzir a vida e a profissão no confronto com os dilemas do cotidiano escolar.

Essa perspectiva se torna ainda mais urgente no contexto da inclusão. Mantoan (2015), defende que a escola inclusiva exige a transformação das práticas pedagógicas homogeneizantes. Para a autora, não basta inserir alunos com deficiência na sala comum: é preciso que a formação docente rompa com a lógica da segregação e prepare o professor para ensinar a todos, reconhecendo a diferença como valor. A formação continuada é essencial para as práticas inclusivas e inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica a (EPT).

No campo da Educação Profissional e Tecnológica, esse debate ganha contornos específicos. Kuenzer(2007) denuncia a histórica dualidade estrutural do ensino brasileiro, que separa formação para o trabalho intelectual e para o trabalho manual. A autora alerta que a formação continuada de professores da (EPT), sem criticidade, pode apenas reproduzir a pedagogia das competências e adaptar o trabalhador às demandas do mercado, esvaziando a dimensão humana e integral da formação.

É um campo de estudo de crescente relevância, impulsionado pelas rápidas transformações no mundo do trabalho e pela necessidade de adaptação às novas tecnologias e competências. Autores contemporâneos têm destacado a formação continuada não apenas como um processos de atualização, mas como uma estratégia de gestão essencial para o aprimoramento do ensino e a qualificação Profissional. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria de Fátima (2010), em sua obra

"Formação Continuada de Professores: Reflexos e Propostas", continuam sendo referências centrais ao discutir os saberes docentes e a importância da articulação entre teoria e prática na formação de Professores. Eles enfatizam que a formação continuada deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de saberes docentes que integrem conhecimentos acadêmicos, pedagógica e da própria área Profissional.

A formação continuada de educadores na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). É um componente essencial para a melhoria da qualidade do ensino e a adequação às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. Neste contexto, é fundamental que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios impostos pelas rápidas transformações sociais e tecnológicas, não deve ser vista apenas como um processos de atualização, mas como uma estratégia de gestão que promove o desenvolvimento profissional contínuo e reflexivo.

Esses objetivos surgem da necessidade permante de qualificar os educadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para que possam atender às exigências de um mundo em constantes mudança. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem um papel crucial na formação de profissionais qualificados, e a capacitação contínua dos educadores é fundamental para garantir que essa missão seja cumprida com excelência.

Autores como Pimenta e Lima (2010) destacam a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores. Eles afirmam que a formação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. A reflexão sobre a prática é o motor para a construção de saberes docentes significativos e para a transformação do fazer pedagógico (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 32).

Que busca identificar as necessidades de formação dos educadores, pois compreender essas necessidades é essencial para o desenvolvimento de programas que realmente atendam às demandas do contexto educacional. Autores como Gatti e Barreto (2012) também abordam a formação de professores em um contexto de mudanças, enfatizando a necessidade de programas que considerem as especificidades de cada modalidade de ensino. Eles defendem que a formação deve ser um processo dinâmico e reflexivo, adaptando-se às novas competências exigidas na (EPT). Essa adaptação é crucial para investigar modelos de formação continuada adequados à (EPT).

Além disso, Cunha Filho e Mariz (2019) ressaltam a importância de que a formação continuada seja contextualizada, atendendo às realidade das escolas e às necessidades dos educadores. Eles afirmam que essa abordagem é crucial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a atualização profissional, a necessidade de mapear os desafios que os educadores enfrentam na participação em programas de formação, que é o terceiro objetivo da pesquisa, por sua Natureza, demanda uma formação que integre conhecimentos teóricos, práticos e tecnológicos, preparando os estudantes para um mercado de trabalho em constante evolução. Os desafios atuais da EPT e propõe novas abordagens para a formação de educadores, ressaltando a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas, que é propor diretrizes e ações de gestão para a implementação de programas de formação continuada que realmente contribuam para a excelência do ensino.

Por fim, a importância de práticas pedagógicas inovadoras na formação continuada, destacando que a utilização de metodologias ativas pode engajar os estudantes e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A gestão e as políticas públicas desempenham um papel vital na implementação e efetividade dos programas de formação continuada, como enfatizado por Melo e Santos (2020), que analisam as bases teóricas e práticas que fundamentam a formação.

A análise evidencia que a formação continuada de professores transcende a lógica de treinamento ou de simples atualização metodológica. Ela se constitui como processo permanente, enraizado na prática cotidiana e na produção de saberes que emergem do trabalho docente. Ignorar a experiência e a identidade construída na escola significa esvaziar o sentido da formação, reduzindo o professor a mero executor de prescrições externas.

Nesse cenário, formar-se continuamente implica assumir a educação como ato político e ético. A consciência do inacabamento humano fundamenta a necessidade de reflexão crítica sobre a própria prática, sobre as condições de trabalho e sobre as finalidades da educação. A formação só é significativa quando possibilita a leitura do mundo e o compromisso com sua transformação, recusando a neutralidade e a adaptação passiva às demandas imediatas.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, essa perspectiva ganha centralidade. A superação da histórica separação entre formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual exige que a formação docente articule Ciências, cultura e trabalho como princípios educativos. O horizonte deve ser a construção de uma educação integral, que não prepare apenas para a empregabilidade, mas para a compreensão crítica dos processos produtivos e para a atuação cidadã.

Portanto, uma política de formação continuada emancipatória precisa partir dos dilemas reais da sala de aula, promover a problematização crítica da realidade e ter como finalidade a consolidação de uma escola unitária e democrática. Sem essa articulação, a formação corre o risco de se tornar instrumentos de conformação às lógicas de mercado, enfraquecendo a autonomia intelectual do professor e seu papel na construção de uma educação pública de qualidade social.

Conclusão

A formação continuada de educadores como uma estratégia de gestão fundamental para o aperfeiçoamento do ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa demonstrou que a constante atualização dos docentes é um pilar essencial para que as instituições de (EPT) cumpram sua missão de formar profissionais qualificados e adaptados às dinâmicas do mercado de trabalho contemporâneo, cada vez mais influenciado por avanços tecnológicos e novas competências exigidas. A análise pode evidenciar que a formação continuada transcende a lógica do treinamento pontual ou de simples atualização metodológica ela constitui-se como um processo permanente enraizado na prática cotidiana e na produção de saberes que a emergência do trabalho docente ignorar a experiência e a identidade construída na escola significa esvaziar o sentido da formação. Essa perspectiva ganha centralidade diante da necessidade de superar a histórica separação entre a formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, a formação docente deve articular ciência, cultura e trabalho como princípios educativos como horizonte à construção de educação integral. Essa formação não pode limitar-se a preparação para a empregabilidade imediata, mas deve promover a compreensão crítica dos processos produtivo e atuação cidadã dos estudantes,

Os objetivos propostos foram alcançados ao identificar as necessidades de formação continuada sob a ótica da gestão e do currículo, ao investigar modelos formativos adequados às especificidades da EPT, e ao mapear os desafios inerentes à implementação e participação em programas de capacitação. A análise qualitativa, embasada em entrevistas e questionários, permite um aprofundamento nas percepções dos educadores e na realidade das instituições.

Os resultados reforçam a hipótese de que a formação continuada, quando planejada de forma estruturada e alinhada às demandas reais dos educadores, impacta positivamente a qualidade do ensino e, por consequência, o desempenho dos alunos. A formação não é vista apenas como um

processo de atualização pontual, mas como um desenvolvimento profissional contínuo e reflexivo, essencial para a adaptação a um cenário educacional e profissional em Permanente transformação.

Diante do exposto, conclui-se que a formação continuada de educadores na EPT pública deve ser tratada como uma política estratégica de gestão. A proposição de diretrizes e ações concretas, como as apresentadas no plano de ação, é crucial para superar os desafios identificados e para garantir que os programas de formação sejam eficazes, inclusivos e capazes de promover a excelência no ensino. Investir na formação continuada é, portanto, investir na qualidade da educação e na capacidade de resposta da EPT às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Ademais, é imperativo que as instituições compreendam que investir em formação continuada é investir na própria sustentabilidade da qualidade educacional. Ao criar espaços de reflexão crítica, troca de experiências e inovação, a gestão institucional não apenas valoriza o corpo docente, mas também fortalece a autonomia intelectual do professor, garantindo que ele atue não como um mero executor de tarefas, mas como um agente transformador da realidade social.

Por fim, este estudo aponta que o sucesso dessas políticas depende de uma gestão comprometida com a escuta ativa, com a flexibilidade curricular e com a criação de mecanismos de incentivo que reconheçam o esforço de formação dentro da carreira docente. O futuro da EPT pública passa, necessariamente, por um projeto de formação que articule Ciências, tecnologia e cultura, preparando o educador para os desafios do presente sem perder de vista o compromisso ético com uma educação democrática e voltada à emancipação Humana

Plano de Ação ou indicações práticas

Visando aprimorar a formação continuada de educadores na Educação Profissional e Tecnológica, propõe-se o seguinte plano de ação estruturado em eixos estratégicos, fundamentados nas Perspectivas de Freire (1996) e Tardif (2014).

Eixo 1: Diagnóstico Contínuo de Necessidades. Objetivo: Implementar um Sistema anual de diagnóstico de necessidades de formação continuada. Ação: Realizar diagnósticos utilizando questionários e grupos focais, com foco nas demandas curriculares, tecnológicas e pedagógicas

específicas da EPT. Fundamentação: Conforme (Tardif 2014), a formação docente deve partir dos saberes e dos dilemas reais vividos pelos professores no cotidiano escolar. Como será feito: Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados, seguida de análise e consolidação dos resultados. Quem participa: Educadores da EPT, coordenação pedagógica, setor de RH. Quando acontece: Anualmente, com divulgação dos resultados e planejamento subsequente. Resultados esperados: Identificação precisa e atualizada das necessidades formativa dos educadores, servindo de base para o planejamento dos programas.

Eixo 2: Desenvolvimento de Programas de Formação Diversificados. Objetivo: Criar um portfólio de cursos e atividades de formação continuada que contemplem diferentes modalidades e temas prioritários. Ação: Desenvolver programas formativos que incluam modalidades presencial, a distância e híbrida, abordando temas como metodologias ativas, uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e avaliação formativa. Fundamentação: Alinha-se à concepção freiriana de que a formação deve ser crítica sobre a prática, superando a lógica de mero treinamento técnico. Como será feito: Curadoria de conteúdos, desenvolvimento de materiais didáticos, contratação de formadores qualificados e disponibilização em plataformas adequadas. Quem participa: Educadores, equipe pedagógica, parceiros institucionais. Quando acontece: Oferta contínua dos programas ao longo do ano letivo, com base no diagnóstico realizado. Resultados esperados: Programas de formação relevantes, acessíveis e de alta qualidade, que atendam às diversas necessidades e preferências dos educadores.

Eixo 3: Incentivo à Participação e Reconhecimento. Objetivo: Estabelecer políticas institucionais que incentivem e reconheçam a participação dos educadores em programas de formação continuada. Fundamentação: Reconhecer o professor como sujeito produtor de saberes, conforme proposto por Tardif (2014), valoriza sua identidade profissional e fortalece da autonomia intelectual. Ação: Definir e implementar políticas claras de incentivo, como horas de dedicação à formação, certificação formal, e reconhecimento em progressão de carreira. Como será feito: Elaboração de normativas institucionais, comunicação transparente das políticas e integração dos registros de participação em avaliações de desempenho. Quem participa: Gestão administrativa, diretoria, educadores. Quando acontece: Implementação contínua das políticas, com revisão

periódica. Resultados esperados: Aumento da participação e do engajamento dos educadores nas ações de formação continuada, valorização profissional.

Eixo 4: Avaliação e Melhoria Contínua dos Programas. Objetivo: Implementar um sistema de avaliação contínua dos programas de formações e promover a melhoria constante. Fundamentação: A reflexão crítica defendida por Freire(1996) exige que o processo formativo seja avaliado em sua capacidade de promover a transformação da prática e a leitura crítica da realidade. Ação: Coletar feedback dos participantes através de avaliações periódicas e analisar o impacto da formação na prática pedagógica. Como será feito: Aplicação de formulários de avaliação pós-formação, acompanhamento da aplicação dos conhecimentos em sala de aula, análise de dados de desempenho dos alunos. Quem participa: Educadores (participantes e avaliadores), coordenação de formação continuada. Quando acontece: Ao final de cada ciclo formativo e de forma contínua para análise de impacto. Resultados esperados: Programas de formação continuamente aprimorados, com base em evidências e feedback, garantindo sua efetividade e relevância.

Este plano busca garantir que a formação continuada seja uma estratégia de gestão e alinhada às necessidades dos educadores e aos objetivos da (EPT), promovendo a excelência no ensino e o desenvolvimento Profissional docente.

Referências

CUNHA FILHO, José; MARIZ, Ricardo Spindola. Curitiba: Formação de professores: desenvolvimento profissional. Curitiba: Appris, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Maria Lúcia. Formação de professores: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado

neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.

São Paulo: Summus, 2015.

MELO, A. K. do L.; SANTOS, L. A. M. Fundamentos e contribuições no exercício docente, 2020.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria de Fátima. Formação continuada de professores: reflexões e propostas. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.